

Em Salvador, ataque ao PFL

SALVADOR — O candidato a presidente da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrou sua campanha em Salvador com um comício na noite de quinta-feira na praça Castro Alves, onde 30 mil pessoas — 16 mil, segundo a Polícia Militar — esperaram por mais de duas horas para ouvir o discurso do candidato. Ele atacou Fernando Henrique Cardoso afirmando que seu adversário não fez comícios nas capitais porque tem “vergonha” de mostrar os aliados do PFL.

“Independente dos meios de comunicação e do poder econômico, eles vão ter que engolir o sapo barbudo chamado Lula em 1995”, disse, ressuscitando o apelido que lhe foi dado por Leonel Brizola em 1989.

Por duas vezes, como vem fazendo nos últimos comícios, Lula subiu o tom emocional do seu discurso. Com a experiência de quem já ficou mais de um ano desempregado, comentou: “Não tem coisa mais triste para um homem, do que ele acordar às quatro da manhã, colocar a carteira profissional no bolso, sair perambulando pelas portas das fábricas, voltar para casa à tarde sem arrumar emprego e ainda ser chamado de vagabundo pelos vizinhos”. Depois, contou que só quando tinha 7 anos conheceu um pedaço de pão.

Para a militância, Lula deixou um recado: “A Justiça disse que não se pode fazer boca-de-urna no dia 3 em frente às escolas, mas vamos ocupar cada esquina. Se prenderem alguém, vai ter um esquema no comitê para libertar.” Lula se emocionou ao ver dois adolescentes no topo da estátua de Castro Alves empunhando duas bandeiras do partido, por cerca de três horas.